



Editorial

Joysi Moraes, Editora.

jmoraes@id.uff.br

Nesta edição da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (PCA) há uma especial atenção ao ensino superior em quatro artigos com diferentes abordagens, além estudos que buscam compreender o estado da arte em determinadas temáticas da gestão e artigos nos quais o sujeito central é a nova classe média e os consumidores de baixa renda.

Começamos com o artigo **Gestão ambiental em escolas de negócios: mapeando o estado da arte** de **Charbel José Chiappetta Jabbour**. Neste artigo é prospectado e sistematizado como tem sido realizada a inclusão da temática ambiental nas atividades das Escolas de Negócios. Os principais resultados, segundo o autor, indicam que no estado-da-arte vigora: uma pujante liderança de pesquisadores estadunidenses; um evidente reducionismo analítico das pesquisas, ao enfocarem principalmente a dimensão “ensino”, não abordando uma perspectiva sistêmica que englobe a gestão ambiental no conjunto de atividades típicas das Escolas de Negócios; uma significativa predominância de estudos teóricos sobre o tema e certa carência de estudos teórico-empíricos, principalmente de estudo de múltiplos casos.

Ainda na mesma perspectiva, a de analisar a produção científica sobre determinada temática, **Aline Santos de Almeida, Rivanda Meira Teixeira e Maria Conceição Melo Silva Luft** desenvolveram o texto **Mapeando a produção científica sobre economia criativa em periódicos nacionais e internacionais de 2000 a 2013. A partir de análises das publicações depositadas no portal de Periódicos Capes, as autoras verificaram** que as publicações nacionais são mais voltadas para a indústria cultural, tem como tema central a educação, a abordagem teórica mais adotada é a Teoria Crítica e são, essencialmente, teóricas. As publicações internacionais são direcionadas para a indústria criativa, tem como tema central a gestão dessas indústrias, a abordagem teórica mais utilizada é a Teoria do Capital Criativo e são, em sua maioria, teórico-empíricos.

Sâmara Borges Macedo, Aline Pereira Sales e Daniel Carvalho Rezende, por sua vez, estudam **O perfil da nova classe média e a influência do capital cultural**. Os autores realizaram 25 entrevistas em profundidade e os resultados permitiram observar como o consumo da Nova Classe Média se dá e como o nível de Capital Cultural a influencia. Essa classe demonstrou características peculiares, tais como: medo em relação ao futuro, o que implica a necessidade de poupar dinheiro; e acreditar que a capacitação será uma forma de diferenciá-los e mantê-los nessa posição social, tornando-se assim uma medida de sustentabilidade.

Marcus Wilcox Hemais e Leticia Moreira Casotti estudaram as **Insatisfações projetadas de consumidores de baixa renda**. Os autores utilizaram a técnica projetiva de histórias temáticas para a coleta de dados e identificaram duas perspectivas sobre como o consumidor reage quando insatisfeito. A primeira, ilustra um comportamento passivo sobre como resolver problemas de consumo, que, em geral, significa não reclamar e se conformar com o prejuízo. A segunda, ilustra uma reação contra a insatisfação, expressa por reclamações ou, até, adoção de medidas legais. Diferentemente do que a literatura aponta, verificou-se que consumidores de baixa renda que reclamam quando insatisfeitos, pois conhecem, pelos menos em discurso, seus direitos de consumo. Empresas devem atentar para estes resultados, fugindo da racionalidade de que eles abrem mão de atendimento de qualidade por valorizarem preços baixos.

Em outra direção, **Donizeti Leandro de Souza, Jorgiane Suelen de Sousa, Robert Delano de Souza Corrêa e André Luiz Zambalde** estudam **A formação do administrador na perspectiva das competências individuais requeridas**. Os autores avaliam se as práticas das Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido alinhadas às competências demandadas pela literatura, além de investigar quais variáveis demográficas podem interferir no desenvolvimento das mesmas. Os resultados mostram que as IES pesquisadas têm desenvolvido as competências requeridas em um nível satisfatório, apesar de identificar limitações no desenvolvimento de competências empreendedoras, surgindo a necessidade de se criar ambientes acadêmicos que estimulem a criatividade e a formação empreendedora.

Ainda sob a perspectiva do ensino superior, **Carlos David Cequeira Feitor, Marcos Paulo da Silva, Manoel Veras de Sousa Neto e Adrienne Paula Vieira de Andrade** estudam **A adoção de estratégias de BYOD no ensino superior de administração**. Diante da difusão do uso de dispositivos eletrônicos móveis de informação no ambiente de trabalho e acadêmico, este estudo investigou a propensão de estudantes do ensino superior de Administração de uma instituição privada e outra pública, em aderir a um programa de BYOD. A estatística descritiva foi utilizada para dimensionar aspectos da posse ou não de dispositivos e a participação em um programa de BYOD e a estatística inferencial para identificar diferenças entre as instituições em relação à utilização dos dispositivos, através do teste de Mann-Whitney. Os autores afirmam que a insegurança, características físicas, funcionalidade e a insuficiência de instalações, influenciam na heterogeneidade das perspectivas em relação ao tipo de instituição.

Em seguida, **Ana Rita Rogério Maia Nogueira, Fabiana Pinto de Almeida Bizarria e Mônica Mota Tassigny** abordam a questão da **Gestão participativa no terceiro setor em organizações cearenses**. Os autores buscam responder à seguinte pergunta: a gestão em organizações não governamentais (ONGs) e em organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) é participativa? O percurso teórico-empírico possibilitou a constatação de que existe participação por parte dos funcionários nas atividades, o que caracteriza uma busca da execução da gestão participativa, nas ONGs e OSCIPs pesquisadas.

No artigo **Impacto da percepção de suporte organizacional sobre o comprometimento organizacional afetivo: o papel moderador da liderança**, **Cintia Monteiro Fernandes, Mirlene Maria Matias Siqueira e Almir Martins Vieira** analisaram as relações entre estilos de liderança, percepção de suporte organizacional e comprometimento organizacional afetivo em trabalhadores. Participaram da pesquisa 263 trabalhadores que atuam na Região Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) em organizações não governamentais, públicas e privadas. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário de autopreenchimento composto de três escalas que mediram as variáveis da pesquisa. Os resultados obtidos demonstraram que a variável “percepção de suporte organizacional” exerce forte e significativo impacto sobre comprometimento organizacional afetivo, enquanto que a variável “estilos de liderança” não consegue aumentar nem diminuir a força. Os autores destacam que a variável “estilos de liderança” é um moderador frágil da relação entre percepção de suporte organizacional e comprometimento organizacional afetivo.

Por fim, os dois últimos textos desta edição são casos para ensino. **Nilvane Boehm Manthey, Sidnei Vieira Marinho e Anete Alberton** apresentam **Da etiqueta ao desejo: o caso Tecnoblu**, empresa Catarinense fabricante de etiquetas, tags e lacres para o vestuário. Idealizada e fundada por Cristiano Buerger em 1994, transformou-se referência em tecnologia e inovação no segmento, tornando a etiqueta não só um produto de desejo, mas também um diferencial de comunicação para os produtos do vestuário. No entanto, a trajetória da Tecnoblu é marcada por momentos decisivos, especialmente no ano de 2011, quando, apesar de apresentar resultados financeiros satisfatórios, depara-se com uma importante questão: continuar atendendo a todos os públicos, mesmo aqueles que não têm interesse nos produtos diferenciados, ou focar nas marcas *premium*, aquelas marcas mais importantes do mercado e que anseiam por diferenciação? A análise dessas questões ocorre com o mapeamento das competências empreendedoras de Cristiano Buerger que proporcionaram o desenvolvimento das competências organizacionais da Tecnoblu.

Em seguida, **Eliana Andréa Severo e Julio Cesar Ferro de Guimarães** apresentam **O dilema da Toldo Metalmecânica: caso de ensino**. A Toldo Metalmecânica Ltda. é uma empresa que surgiu em virtude das habilidades e visão empreendedora do proprietário Rui Toldo. Após 33 anos atuando no mercado nacional o empresário necessitava abarcar novos mercados, pois estava se tornando impossível competir no mercado local e a empresa apresentava problemas ambientais. Neste sentido a empresa deveria se adequar o mais rápido possível, pois a pressão dos *stakeholders* influenciava a comercialização dos produtos. O objetivo desse caso de ensino é propor reflexões acerca das decisões e ações associadas à gestão ambiental e a responsabilidade social aplicada às empresas Metal mecânicas. Sua utilização está indicada em cursos de Pós-graduação e Graduação em Administração e Engenharia da Produção.

Boa leitura!